Sobre a persistente necessidade de se repensar a história disciplinar

On the persistent need to rethink disciplinary history

Sur le besoin persistant de repenser l'histoire disciplinaire

Sobre la persistente necesidad de repensar la historia disciplinaria

Mariana Lamego

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/9095>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.9095

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

Mariana Lamego, «Sobre a persistente necessidade de se repensar a história disciplinar», *Terra Brasilis* [Online], 15 | 2021, posto online no dia 31 julho 2021, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/9095> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.9095>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Sobre a persistente necessidade de se repensar a história disciplinar

On the persistent need to rethink disciplinary history

Sur le besoin persistant de repenser l'histoire disciplinaire

Sobre la persistente necesidad de repensar la historia disciplinaria

Mariana Lamego

- 1 Ano que vem, *On Canonical Geography* (Keighren et al., 2012) completa 10 anos de sua publicação, porém o tema que trata, ao que tudo indica, seguirá sendo muito atual. Ao menos para os britânicos e anglófonos. Ao ler *On Canonical Geography* foi impossível não me recordar do conjunto de artigos publicados pela *Transactions of The Institute of British Geographers* em 1995, assinados por Felix Driver (1995), David Matless (1995), Gillian Rose (1995), Clive Barnett (1995) e David Livingstone (1995). Os artigos da *Transactions*, assim como *On Canonical Geography* que foi fruto de uma *panel session* do encontro anual da *Association of American Geographers* de 2011, resultaram de uma mesa redonda sugestivamente intitulada *Rethinking the History of Geography*, realizada durante a conferência anual do *Institute of British Geographers* em Londres naquele ano de 1995. Os textos nascem, portanto, do fervilhar de ideias que os encontros entre pares permitem.
- 2 Em 2013, escrevi um pequeno artigo, publicado aqui mesmo na *Terra Brasilis*, em que comento, em linhas gerais, as principais questões e contendas suscitadas pelo debate da *Transactions* (Lamego, 2013). Não é o caso de retomar de modo minucioso tais questões, que evidentemente estavam bastante alinhavadas ao contexto da geografia britânica daquela época, em que se pronunciava uma onda de contestação a uma historiografia disciplinar *whig* marcadamente masculinista e celebratória. Assim como estão também alinhadas as questões suscitadas no *On Canonical Geography* ao seu tempo e lugar. Ainda que ciente de suas condições originárias, pode ser interessante retomar alguns pontos do debate da *Transactions* para entendermos em que termos, 15 anos depois, uma geração sucessora – e em alguma medida herdeira de Driver, Matless, Rose, Barnett e Livingstone –, *re-rethink* a história da sua geografia. Num exercício um tanto randômico – sem a preocupação de cotejar todo o estimulante conteúdo de *On Canonical Geography*,

quero explorar algumas questões que, creio, se conservam no debate sobre as histórias disciplinares mesmo com o passar dos anos.

- 3 E se em 1995 a questão central era a existência ou não de tradições geográficas, ou melhor, a possibilidade (ou ainda a plausibilidade) de sustentar a existência das tradições na geografia, em 2013, a questão aponta para as razões de ser (e permanecer) dos cânones disciplinares. Guardadas as devidas diferenças, como a limitação da canonicidade ao legado textual disciplinar enquanto por tradições entende-se o legado textual e as práticas, há muitas semelhanças especialmente no tratamento das questões. Como se uma mesma postura, reflexiva e crítica, acompanhasse os autores envolvidos nos dois movimentos pertencentes a contextos distintos, ainda que encadeados.
- 4 Em comum, percebo a preocupação com a renitente prática da exclusão, do silenciamento e do apagamento na história da geografia. No caso do debate de 1995, a geógrafa Gillian Rose faz sua crítica incidir sobre a invisibilidade renitente da prática das mulheres na produção do conhecimento geográfico, e por conseguinte, na criação das narrativas disciplinares. O que Rose sugere é um duplo movimento, primeiro excluem-se as mulheres ao não reconhecerem o conhecimento que produzem como geográficos, e com isso apaga-se a prática da exclusão, de tal monta que a ausência das mulheres nas histórias da geografia seria resultado de práticas de exclusão e apagamento sucessivas.
- 5 Em *On Canonical Geography* a prática de exclusão também é apontada, dessa vez, direcionada ao banimento de certos cânones em função das críticas que receberam, como no caso de *Influences of Geographic Environment*, de Ellen Semple, publicado em 1911, e alçado à categoria de livro proibido, tão logo o *environmentalism* se tornou um modo de conhecer e praticar a ser superado.
- 6 O problema da depreciação do passado como estratégia de refundação da história disciplinar também é uma preocupação compartilhada. Em 1995, é Barnett quem direciona sua prosa irônica a tal prática, usando no título de seu artigo a eloquente expressão *awakening the dead*. Barnett lê a virada histórica, pela qual atravessa a geografia naquele momento, desenhando uma crítica contundente ao dispositivo de legitimação disciplinar que seleciona, de modo arbitrário, quais seções do passado da disciplina merecem ser lembradas e quais outras merecem ser esquecidas.
- 7 Em 2012, Keighren, Abrahamsson e della Dora usam o testemunho histórico de Peter Gould, um dos mais pungentes *spatial cadets*, escrito em 1979, para demonstrar como a prática de deixar “certas fases da história da disciplina (...) cheirando a rosas, enquanto outras supostamente fedem a estrume” parece qualificar a historiografia disciplinar. Ao invés de mortos-vivos, preferem a metáfora do aroma e da fedentina. A crítica, no entanto, afina-se no mesmo tom: insiste-se na construção das histórias disciplinares não sobre sólidas fundações, mas sim sobre a instabilidade de demolições subsequentes. Por isso a defesa dos cânones, não para se tornarem os novos defuntos acordados e postos no altar, mas para serem efetivamente lidos, conhecidos e, também confrontados.
- 8 Ao fim e ao cabo, há um argumento comum entre os autores de gerações distintas, e que a meu ver é o que há de mais estimulante nos dois debates e que nos vale reter. Tradições e cânones fomentam narrativas, o que garante suas historicidades. Portanto, a questão não é questionar a existência de tradições ou cânones, ou ainda defendê-los com unhas e dentes, enquanto representantes legítimos de uma suposta essência

disciplinar, a questão é reconhecer os complexos mecanismos que os criam (na prática e na escrita), identificando as comunidades interpretativas (Fish, 1980) que os autorizam e também, por suposto, entender os mecanismos que os destroem e identificar as comunidades que os defenestram.

- 9 Eu comecei esse comentário dizendo que o tema tratado por *On Canonical* segue sendo atual. A prova é o recente debate que, mais uma vez, a *Transactions* apresenta, dessa vez na sessão *Themed Interventions*, que em 2019, reuniu seis geógrafos para discutir os 25 anos de *Geographical Tradition* (Boyle *et al.*, 2019; Craggs, 2019; Ferretti, 2019; Maddrell, 2019; van Meeteren, 2019; Livingstone, 2019). Pinceladas do movimento *decolonizing* e uma maior atenção às perspectivas não anglófonas parece ser uma das novidades desse novo *re-re- rethink* a história da geografia, ainda que os temas inquietantes persistam. Vale a pena conferir.

BIBLIOGRAFIA

- Barnett, Clive. Awakening the dead: who needs the history of geography?. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 20, n. 4, 1995, p. 417-419.
- Boyle, Mark; Hall, Tim; Sidaway, James. Reappraising David Livingstone's *The Geographical Tradition: A quarter of a century on*. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, 2019, p. 438-443.
- Craggs, Ruth. Decolonizing *The Geographical Tradition*. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, 2019, p. 444-446.
- Driver, Felix. Sub-merged identities: familiar and unfamiliar histories. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 20, n. 4, 1995, p. 410-413.
- Ferretti, Federico. The Geographical Tradition on the move: The transnational travels of a classic. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, 2019, p. 447-449.
- Fish, Stanley. *Is there a text in this class? The authority of interpretative communities*. Harvard University Press, 1980.
- Gould Peter. Geography 1957-1977: the Augean period. *Annals of the Association of American Geographers*, 1979, v. 69, n. 1, p. 139-151.
- Keighren, Innes; Abrahamsson, Christian; della Dora, Veronica. On Canonical Geographies. *Dialogues in Human Geography*, v. 2, n. 3, 2012, p. 296-312.
- Livingstone, David. The Geographical Tradition and the challenges of geography geographised. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, p. 458-462.
- Livingstone, David. Geographical traditions. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 20, n. 4, 1995, p. 420-422.
- Livingstone, David. *The geographical tradition: episodes in the history of contested enterprise*. Blackwell, Oxford, 1992.

Maddrell, Avril. Reappraising David Livingstone's The Geographical Tradition from complex locations: More-than-contextual historiographies', *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, 2019, p. 450-453.

Matless, David (1995). Effects of history. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 20, n. 4, 1995, p. 405-409.

Rose, Gillian. Tradition and paternity: same difference?. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 20, n. 4, 1995, p. 414-416.

van Meeteren, Michiel. Statistics do sweat: Situated messiness and spatial science. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 44, n. 3, 2019, p. 454-457.

RESUMOS

Nesse breve comentário sobre o artigo *On Canonical Geographies* (Keighren *et al.*, 2012), articulo algumas das proposições sobre canonicidade a um debate anterior publicado nas páginas do *Transactions of The Institute of British Geographers* (Driver, 1995; Matless, 1995; Barnett, 1995; Rose, 1995; Livingstone, 1995), o qual enfatizou o tema das tradições geográficas. Sugiro a persistência de certas temáticas referentes à historiografia disciplinar presente nos artigos.

In this brief commentary on the article *On Canonical Geographies* (Keighren *et al.*, 2012), I articulate some of his propositions about canonicity with an earlier debate published in the pages of *Transactions of The Institute of British Geographers* (Driver, 1995; Matless, 1995; Barnett, 1995; Rose, 1995; Livingstone, 1995), which emphasized the theme of geographical traditions. I suggest the persistence of certain subject matters about the present in the papers.

Dans ce bref commentaire de l'article *On Canonical Geographies* (Keighren *et al.*, 2012), j'articule certaines de ses propositions sur la canonicité avec un débat antérieur publié dans les pages de *Transactions of The Institute of British Geographers* (Driver, 1995; Matless, 1995; Barnett, 1995; Rose, 1995; Livingstone, 1995), qui mettait l'accent sur le thème des traditions géographiques. Je suggère la persistance de certains sujets concernant l'historiographie disciplinaire présente dans les articles.

En este breve comentario sobre el artículo *On Canonical Geographies* (Keighren *et al.*, 2012), articulo algunas de sus proposiciones sobre canonicidad con un debate anterior publicado en las páginas de *Transactions of The Institute of British Geographers* (Driver, 1995; Matless, 1995; Barnett, 1995; Rose, 1995; Livingstone, 1995), que enfatizó el tema de las tradiciones geográficas. Sugiero la persistencia de ciertas temáticas sobre la historiografía disciplinar presente en los trabajos.

ÍNDICE

Índice geográfico: Estados Unidos, Reino Unido

Índice cronológico: Século XXI

Palavras-chave: geografias canônicas, história da geografia, historiografia disciplinar, tradições geográficas, geografia anglo-saxã

Palabras claves: geografías canónicas, historia de la geografía, historiografía disciplinaria, tradiciones geográficas, geografía anglosajona

Keywords: canonical geographies, history of geography, disciplinary historiography, geographical traditions, Anglo-Saxon geography

Mots-clés: géographies canoniques, histoire de la géographie, historiographie disciplinaire, traditions géographiques, géographie anglo-saxonne

AUTOR

MARIANA LAMEGO

Departamento de Geografia Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marilamego@gmail.com